

## O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Gabriela Trescastro Vasquez <sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo do artigo é investigar o impacto da pandemia Covid-19 na comunicação de crianças com autismo, segundo a percepção dos pais. A pesquisa está fundamentada nos estudos de Kartushina *et al* (2021), Silva (2020), Menezes (2019), Lamônica e Ferreira Vasques (2018) e Gernsbacher *et al* (2015). Utilizou-se a metodologia quantiquantitativa na coleta de dados realizada por meio de um questionário on-line no *Google Forms* respondido por pais de crianças de 0 a 12 anos com autismo. Os resultados indicam que o distanciamento social e a redução de atividades de terapia, durante a pandemia Covid-19, segundo a percepção dos pais, afetaram o comportamento comunicativo de crianças com autismo, no que tange à regressão de habilidades de comunicação e fala, principalmente porque neste período deixaram de frequentar a escola e as terapias. Dentre os aspectos positivos, a fala dos pais evidenciou que, em alguns casos, o maior convívio familiar, durante a pandemia, favoreceu a interação social e a ampliação de vocabulário das crianças. Dados semelhantes também foram observados nos estudos de Kartushina *et al* (2021), em que crianças cujos cuidadores leram mais para elas, durante a pandemia, tiveram mais avanços no desenvolvimento de vocabulário do que aquelas que permaneceram maior tempo expostas a telas (TV, celular, *tablets*).

**Palavras-chave:** Comunicação, Autismo, Pandemia Covid 19, Educação Especial.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo investigar o impacto da pandemia Covid-19 na comunicação de crianças com autismo, segundo a percepção dos pais. A motivação deste estudo adveio das discussões feitas por fonoaudiólogos em um curso sobre desenvolvimento da comunicação oral e transtornos de linguagem na infância em que foi debatido que houve, em consultórios, o aumento de queixas pelos pais de atrasos de linguagem de crianças de um a três anos e isso poderia ser decorrente do isolamento social na pandemia, porém, não há estudos que abordem especificamente essa questão.

Esta pesquisa consiste em um recorte do artigo de conclusão do curso de Especialista em Educação Especial e Inclusão Socioeducacional da Universidade Federal Rural da

---

<sup>1</sup> Fonoaudióloga pela Universidade da Amazônia – UNAMA. Especialista em Educação Especial e Inclusão Socioeducacional da Universidade Federal Rural da Amazônia – PA; Especialista em Linguagem com ênfase nos distúrbios de aprendizagem e na atuação educacional na Faculdade Mozarteum de São Paulo - SP (2022); Pós-Graduada Lato Sensu em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual, no Centro Universitário Celso Lisboa-RJ, [gabivasks@gmail.com](mailto:gabivasks@gmail.com).

Amazônia – PA, defendido em 2022, pela autora deste trabalho, com o título: A percepção dos pais sobre o impacto da pandemia Covid-19 na comunicação de crianças com autismo. O artigo de conclusão de curso foi orientado pela professora Dra. Ana Paula Martins Alves Salgado e pode ser encontrado na íntegra na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA.

A pesquisa foi realizada durante a pandemia Covid-19. Em 12 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência da pandemia que provoca a doença Covid-19 pelo contágio do “coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (Sars-CoV-2), que em face de sua acelerada disseminação mundial e facilidade contagiosa, alcançou o patamar de uma pandemia” (SILVA, 2020, p. 220). Uma das primeiras medidas sanitárias adotadas pelos países, para uma doença nova que não se sabia como tratar, foi o isolamento social e de forma mais rigorosa o *lockdown*.

No estado do Pará, o *lockdown* fora deferido através do Decreto Nº 729 de 5 de maio de 2020, assim suspendendo todas as atividades não essenciais no âmbito dos municípios do Estado do Pará. O isolamento social trouxe reflexos diretos na economia, na educação e na vida social como um todo, devido à reclusão das pessoas em casa e ao fechamento do comércio, de repartições públicas, de escolas, de espaços de recreação e lazer, de academias e de clínicas de atendimento especializado.

No que se refere à educação, em face da pandemia provocada pela Covid-19, conseqüentemente, ocorreu nas escolas transposição da modalidade de ensino presencial para a remota, o que fez aflorar inúmeros problemas, tais como: crianças passaram a interagir apenas com as pessoas em sua casa, sem o contato com os colegas e professores, reduzindo assim as trocas sociais que favorecem o desenvolvimento da linguagem; familiares tiveram de assumir em casa a função docente, agravado o problema para as crianças cujos responsáveis não tinham condições e tempo para orientá-los; espaços domésticos diminutos ou reduzidos, limitando a variedade de interações no ambiente e a movimentação corporal das crianças; a ampliação do tempo de exposição a telas de TV, computador, *tablet* e celulares.

O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5, publicado pela American Psychiatric Association (2014), coloca alguns critérios diagnósticos para o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tais como a presença de déficits persistentes na comunicação social e na interação social em vários contextos; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; as manifestações devem estar presentes precocemente durante o desenvolvimento e os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no

presente. A criança com autismo deve frequentar regularmente a escola e/ou espaços educativos e de atendimento multidisciplinar especializado.

De modo geral, a maioria das crianças com TEA necessita seguir uma intervenção entre dez e quarenta horas semanais em atendimento domiciliar ou em clínicas com equipe multidisciplinar. No entanto, sabe-se que devido ao isolamento social e à redução de contatos sociais durante a pandemia Covid-19, consequentemente, as crianças tiveram seu tempo de intervenção reduzido prejudicando a realização de atividades terapêuticas e educativas que promovem o desenvolvimento da linguagem e da comunicação na infância.

A problemática explicitada nas queixas dos pais pode ter vindo à tona em virtude de os pais estarem convivendo mais socialmente com os filhos, uma vez que ambos se encontram confinados em casa, porque, com a pandemia, o tempo escolar subtraído aumentou o tempo de convivência em família. Assim, os pais tiveram mais tempo de observar o comportamento comunicacional das crianças, ampliando sua percepção.

Em estudos sobre os reflexos provocados pela pandemia Covid-19 na educação, fundamentada no Artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988, Silva (2020, p. 224) alerta que “a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família”. O alcance desse direito inclui a colaboração da sociedade e visa preparar o indivíduo para o exercício da cidadania, para qualificação ao trabalho e ao pleno desenvolvimento da pessoa. No entanto, com a crise sanitária ocorrida mundialmente a educação foi afetada e se sobrepôs os cuidados com a saúde tendo em vista a preservação da vida.

Diante do exposto, a questão norteadora da pesquisa é: “Qual foi o impacto da pandemia Covid-19 na comunicação de crianças com autismo, segundo a percepção dos pais?”. Para tanto, na coleta de dados, ouvimos o relato de pais de crianças, com idade de 0 a 12 anos com autismo, por meio de um questionário on-line no *Google Forms*. Participaram da pesquisa 39 pais residentes em Belém e outras cidades do estado do Pará.

Este artigo está organizado em três partes. A primeira apresenta a introdução do artigo com o objetivo, a motivação e a problemática da pesquisa no contexto da pandemia Covid-19. A segunda aborda a metodologia da pesquisa. A terceira traz os resultados e discussão dos dados coletados. Por fim, são feitas as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada se insere na pesquisa qualitativa em que o pesquisador procura levantar possíveis variáveis em relação ao fenômeno estudado, levando em conta sua

experiência e descrevendo um quadro teórico geral; e também na pesquisa de cunho quantitativo, na qual o pesquisador busca estabelecer relação entre causa e efeito e utiliza a quantificação dos dados coletados. Então, em relação ao tipo de pesquisa, este estudo é de natureza quantiquantitativa (ALVES, 2007).

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário on-line no *Google Forms*. A plataforma é um serviço gratuito que possibilita a criação de formulários on-line e de questionários voltados para pesquisas ou avaliações. Com a necessidade de distanciamento social, o *Google Forms* passou a ser mais usado no meio acadêmico e por empresas na coleta de dados e recolhimento de *feedbacks*.

A escolha da plataforma se deu em virtude de ser conhecida pelos sujeitos envolvidos na pesquisa e pela compatibilidade ampla, em navegadores como *Firefox*, *Microsoft Edge* e *Google Chrome*. Para acessar o questionário, é preciso ter uma conta Google (GAIATO, 2021).

O público-alvo da pesquisa foi constituído de pais de crianças com diagnóstico inserido no espectro do autismo, com idades entre 0 e 12 anos. A aplicação do questionário foi voluntária e feita de forma aleatória. O *link* de acesso ao questionário foi disponibilizado, no período de 18 a 29 de outubro de 2021, em um grupo de *WhatsApp* formado por pais de crianças com autismo, também foi disponibilizado para pais de crianças com TEA conhecidos pela pesquisadora.

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens. em suas atividades profissionais de fonoaudióloga. Assim, para participar da pesquisa, era necessário ser pai ou mãe de crianças com diagnóstico com transtorno do espectro autista residentes no estado do Pará.

Segundo Alves (2007), questionários são recursos utilizados na pesquisa e são constituídos de um rol de perguntas a serem respondidas sem a presença do pesquisador. O questionário on-line foi formado por 23 questões, sendo 18 questões com opções de resposta por múltipla-escolha e cinco questões abertas com opção de digitação de resposta livre (discursiva).

Na análise dos dados, as respostas obtidas no questionário on-line, respondido por 39 pais, foram quantificadas quanto a sua frequência, destacando as que foram predominantes na construção de categorias e as respostas divergentes foram destacadas na descrição e discussão dos dados. As categorias de análise foram extraídas das respostas dos informantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para investigar o impacto da pandemia Covid-19 na comunicação de crianças com autismo, segundo a percepção dos pais, foram extraídos dados relevantes das respostas dadas no questionário on-line para identificar o perfil da criança e os possíveis atrasos que ela possa ter manifestado na comunicação e desenvolvimento da linguagem durante o período da pandemia.

Nos resultados, foram apresentados dos dados quantitativos e a descrição dos dados qualitativos com excertos extraídos dos relatos obtidos nas respostas dadas pelos 39 pais de crianças com autismo residentes no Pará. Desse modo, destacamos o percentual de respostas dadas às questões a fim de dar visibilidade aos dados coletados, evidenciar o que foi predominante e discutir o tema que nos propomos a investigar na pesquisa. No que se refere à faixa etária das crianças com TEA, em um total de 39 respostas dadas pelos pais, a maioria apresenta idade entre 5-7 anos, correspondente a 33,3%; seguido da faixa etária de 8-9 anos, que compreende 30,8 dos sujeitos pesquisados.

Nessa faixa etária, a partir dos 5 anos é esperado que a criança forme frases completas e fale corretamente; sendo que dos 6 anos em diante aprenda a ler e a escrever, ampliando as possibilidades de comunicação verbal em oral e escrita (NASCE, 2022). Além disso, a criança com 5 anos ou mais passa a frequentar a escola, regularmente, o que proporciona a ela ampliar as possibilidades de interação social, desenvolvimento da linguagem e habilidades de comunicação.

No que tange ao nível de TEA que a criança apresenta atualmente, a maioria dos pais informou que os filhos manifestam o nível 1, considerado leve, compreendendo um percentual de 48,7%; seguido do nível 2 que é o moderado, tendo o percentual de 43,6%. De acordo com a definição de TEA dada pelo Ministério da Saúde (2022), esse distúrbio do neurodesenvolvimento pode ser caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, incluindo déficits na comunicação e na interação social.

Segundo o DSM-V (2014), a criança no nível 1 de autismo apresenta déficits relevantes na comunicação social e tem dificuldade para iniciar interações sociais e dá respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Já no nível 2 as habilidades de comunicação social verbal apresentam déficits mais graves e com prejuízos nas interações. Nos dois níveis, o indivíduo necessita apoio no desenvolvimento da linguagem, sendo que o nível exige apoio substancial.

Sobre outro diagnóstico que a criança com TEA apresenta, a maioria dos pais, em um percentual de 16%, afirmou que seu filho possui o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). O Transtorno do Déficit de Atenção com (TDAH), também chamado de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção), “é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade” (ABDA, 2022, s. p.).

Quanto às formas de comunicação mais usadas pela criança, observase o predomínio da comunicação oral, já que 32% dos pais informaram que seus filhos, ao se comunicarem, utilizam a fala; na sequência está o uso de gestos, com 8% das 15 respostas. Na percepção dos pais, algumas crianças demonstraram alteração no comportamento verbal, como se vê no seguinte comentário: “durante a pandemia, especialmente no primeiro ano (2020), aumentou muito a ansiedade, que reflete na comunicação, apresenta estereotípias quando quer contar algo e imagina que não vai dar tempo de falar” (informante da pesquisa).

A respeito da interação interpessoal, a maioria das crianças interage com a mãe durante o dia, com o predomínio de 37% das respostas, e com o pai, 30%. Nas respostas há outras pessoas do contexto familiar que também interagem com a criança, tais como: irmãos, 21%; avós, 19%; babá, 18% e tios, 7%. Segundo os dados, 76,9% das crianças estão frequentando, atualmente, a escola na modalidade presencial e apenas 17,9, na modalidade on-line.

Em relação às atividades proporcionadas pela modalidade on-line, durante a pandemia, houve percepções positivas dos pais desse tipo de interação em relação ao desenvolvimento da linguagem do filho, como se vê no seguinte excerto, extraído de uma resposta ao questionário: “Ele ficou muito on-line com amigos e na escola. Eles compartilham músicas e jogos, filmes e desenhos. Não percebi ‘regresso’ quanto à linguagem”.

Na questão da participação da criança em terapias no período que antecedeu a pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 12 de março de 2020 (SILVA, 2020), 82,1% dos pais informaram que seus filhos frequentavam terapias antes da pandemia e 17,9%, não.

Em relação aos tipos de terapias que a criança frequentou e/ou frequenta, a maioria dos pais mencionou fonoaudiologia (33%), terapia ocupacional (32%) e psicologia (31%). Também foram citadas outras terapias, tais como: ABA (23%), pedagogia (17%), musicoterapia (9%) e integração sensorial (4%); além de Denver, fisioterapia e educação física adaptada (2%). Quanto ao tempo total de intervenção semanal nas diferentes terapias acima citadas, podemos

verificar uma diversificação de 0 a 18 horas, com o predomínio do tempo total de 6 horas de intervenção semanal.

Considerando as medidas de distanciamento social recomendadas durante a pandemia da Covid-19, 64,9% dos pais informaram que houve interrupção das intervenções, principalmente em 2020, e 32,4% disseram que as intervenções foram parcialmente suspensas, em terapias que as crianças realizavam antes da pandemia. Em um relato, um responsável destacou que o filho “antes da pandemia já tinha feito dois anos e meio de terapia com a Fonoaudióloga”, em virtude disso, pondera que com a interrupção das intervenções durante a pandemia “esse fato deu base para ele evoluir na comunicação estando com a família em casa por um longo período de tempo”.

Quanto ao tempo de interrupção das intervenções das terapias que as crianças frequentavam antes da pandemia Covid-19, os pais informaram que o período foi variável entre 20 dias a 2 anos, sendo que os períodos mais frequentes citados pelos pais foram 4 meses, por 6% dos informantes, e 1 ano, por 5% dos informantes. Tal período compreendeu o primeiro semestre e/ou o ano de 2020, quando as medidas de distanciamento social foram mais intensas na sociedade.

Segundo a percepção dos pais, a interrupção de terapias e de aulas presenciais nas escolas afetou o desenvolvimento de habilidades sociais devido a ausência de interações fora do convívio familiar, durante o período de distanciamento social decorrente das medidas sanitárias durante a pandemia, como se vê no comentário, extraído de uma resposta obtida no questionário:

Afetou diretamente porque além das terapias ele ficou sem aula presencial e aí ficou sem interagir com outras crianças além da irmã menor, isso prejudicou muito o desenvolvimento dele na questão das habilidades sociais, uma vez que tem dificuldade de interagir com os pares, de iniciar um diálogo. Houve sim um regresso durante o período de confinamento, porém observamos a melhora após o retorno tanto das terapias quanto das aulas presenciais.

A suspensão e a redução do tempo de intervenções terapêuticas ocorridas no período mais intenso da pandemia Covid 19 na sociedade, provavelmente, influenciou possíveis atrasos no desenvolvimento da linguagem das crianças. Além de não participar de intervenções necessárias ao desenvolvimento infantil, ou ter sua frequência a terapias reduzidas no período da pandemia, a criança teve seu tempo ocupado na exposição diária a telas, tais como TV, *tablet*, celular.

Nos dados, pode-se observar que o tempo de exposição diária a telas antes a pandemia, até março de 2020, segundo informações fornecidas pelos pais das crianças no questionário, era

de até 3 horas (28,2%) e de até 2 horas (23,1%). Já no período do isolamento social, a partir de março de 2020, quando as crianças permaneceram o maior tempo em casa, pois deixaram de frequentar a escola, na modalidade presencial, e as terapias que antes realizavam, o tempo de exposição diária a telas, tais como: TV, *tablets* e celular, foi de 5 horas ou mais, ou seja, aproximadamente, o dobro do tempo usado antes da pandemia.

O aumento de atividades com exposição a telas parece ter afetado as habilidades de comunicação da criança, como podemos constatar em um depoimento extraído de uma resposta dada ao questionário.

Apesar de meu filho se comunicar verbalmente muito bem, observei que parece ter aparecido uma dificuldade no sentido de faltar alguma palavra no meio da conversa, como se tivesse esquecido ou não saber que palavra empregar. Também voltou a repetir muito as histórias de vídeos, desenho animado, jogo... e também assumir postura dos personagens, o que interfere na comunicação adequada.

Houve impacto da pandemia na comunicação da criança, segundo a percepção dos pais, já que 79,5% dos dados indicam que a pandemia parece ter alterado a interação e comunicação da criança. Isso ocorreu, provavelmente, pelo aumento de interação verbal, com o uso predominante da fala e em decorrência da interação com diferentes pessoas da família, principalmente com a mãe, durante a pandemia.

Sobre a recepção da criança quando chamada por outra pessoa no processo de interação verbal, na percepção dos pais, a maioria das crianças, ou seja, em 51,4% das respostas dadas, passou a atender menos ao chamado durante a pandemia. Em suas respostas, alguns pais indicaram o aumento da permanência em silêncio, como podemos verificar no seguinte excerto, de uma resposta dada ao questionário, na qual um responsável afirma que “Ela passou a brincar em silêncio”. A esse respeito e ao isolamento outra mãe escreveu que o filho

passou a brincar mais sozinho, apesar de ter irmão, ou com tablet ou com os brinquedos e até quando havia a possibilidade de descer para área comum do condomínio, várias vezes se distanciava das outras crianças. A escola também sinalizou que ele estava se isolando dos coleguinhas.

Na percepção dos pais, a criança passou a atender menos aos pedidos e aos comandos feitos por seus familiares no convívio familiar, compreendendo 59% das respostas. No entanto, segundo comentários dados pelos pais em suas respostas, isso em parte parece não ter afetado a comunicação da criança. Isso pode ser visto no seguinte excerto, extraído de uma resposta:

A comunicação até melhorou, a dificuldade que enfrentamos foi com a rigidez comportamental. Como ficamos sozinhos por um bom tempo, acabamos não antecipando as coisas para ele, o que aumentou a necessidade de pedir e consequentemente teve oportunidades para dar o modelo de pergunta.

Em relação à diminuição do vocabulário da criança, no período da pandemia, segundo a percepção dos pais, o vocabulário da criança não diminuiu, com um total de 64% das respostas dadas nesta opção. Sobre o que impactou a redução do vocabulário, uma mãe expressou a seguinte percepção a respeito do seu filho: “Ele passou a falar menos e não pode ampliar o vocabulário e o repertório de conversa”. Por outro lado, outra mãe destacou que seu filho “evoluiu na comunicação durante e após a Pandemia, pois estava direto em casa com a gente”.

Em suma, a menor exposição a falas e diálogos pode ter sido o principal motivo da diminuição do vocabulário da criança. Em contrapartida, podemos inferir que crianças que participaram mais de interação verbal no convívio familiar tiveram o vocabulário ampliado já que essa ressalva foi feita pelos pais em suas respostas, como se vê no seguinte excerto do seguinte relato: “Meu filho melhorou bastante a comunicação porque estávamos parte da família juntos, aí criamos brincadeiras; a escola criou sala de conversa para os alunos supervisionada por um professor; isso ajudou bastante”.

Na pesquisa realizada por Kartushina *et al* (2021), foi apontado que crianças que tiveram menor exposição passiva à tela em relação àquelas que os cuidadores leram mais para elas tiveram mais avanços no desenvolvimento de vocabulário durante a quarentena. Tais avanços na ampliação do vocabulário da criança, devido haver uma maior interação da criança em conversas e diálogos da criança no convívio familiar, durante a pandemia, já que os familiares passavam mais tempo em casa, também foram mencionados em nossa pesquisa.

De modo geral, segundo a percepção dos pais, houve impacto da pandemia Covid-19 na comunicação da criança com TEA. Quanto a isso, dos relatos, foram extraídos cinco excertos:

- (1) A pandemia afetou o desenvolvimento e a interação tanto de crianças neurotípicas quanto atípicas por isolar, tirar do convívio com outras crianças, professores, terapeutas e muitas vezes até com seus familiares.
- (2) A necessidade da convivência on-line fortaleceu o uso das telas e acrescentou ou aumentou ecolalia e parece ter diminuído para muitos a necessidade da interação fortalecendo hábitos ou comportamentos de isolamento, prejudicial ao desenvolvimento e manutenção da linguagem e interação.
- (3) Expandiu os vocabulários e tenta cantar toda música que ouve, mas acaba apenas sussurrando palavras ininteligíveis. E gesticula as palavras que entende o significado.
- (4) Não escreveu em caderno. Não exercitou sua escrita na grafia. Então a linguagem ficou comprometida.
- (5) Na pandemia ele perdeu interação social, passou a falar menos, ficou mais agressivo.

Quanto aos aspectos positivos e negativos citados pelos pais em suas respostas ao questionário a respeito do desenvolvimento da linguagem da criança durante a pandemia, o desenvolvimento da linguagem da criança com TEA, nos anos de 2020 e 2021, teve aspectos positivos e negativos. Quanto aos aspectos positivos, foi recorrente nas respostas dos pais ao questionário, a melhoria da comunicação e interação social, principalmente do desenvolvimento da fala, atribuída ao aumento do tempo de convívio com pessoas da família durante a pandemia Covid 19.

De negativo, foi apontado pelos pais a ocorrência de regressão na socialização da criança, isso ocorreu, provavelmente, porque o convívio social ficou restrito ao contexto familiar, já que devido às medidas de distanciamento social, no tempo da pandemia, as crianças deixaram de frequentar outros ambientes que favorecem as interações sociais, tais como a escola e as sessões de terapia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a pesquisa teve como objetivo investigar o impacto da pandemia Covid-19 na comunicação de crianças com autismo, segundo a percepção dos pais. A coleta foi realizada por meio de um questionário on-line no *Google Forms* respondido por pais de crianças com autismo de 0 a 12 anos e a metodologia fora quantiquantitativa.

Os resultados obtidos na pesquisa indicaram que o distanciamento social e a redução de atividades de terapia, ocorridos durante a pandemia Covid-19, segundo a percepção dos pais, afetaram o comportamento comunicativo de crianças com autismo, no que tange à regressão de habilidades de comunicação e fala, principalmente porque neste período deixaram de frequentar a escola e as terapias.

Dentre os aspectos positivos, a fala dos pais evidenciou que, em alguns casos, o maior convívio familiar, durante a pandemia, favoreceu a interação social e a ampliação de vocabulário das crianças. Dados semelhantes também foram observados nos estudos de Kartushina *et al* (2021), em que crianças cujos cuidadores leram mais para elas, durante a pandemia, tiveram mais avanços no desenvolvimento de vocabulário do que aquelas que permaneceram maior tempo expostas a telas (TV, celular, *tablets*).

Como foi identificado no estudo o impacto da pandemia na linguagem da criança, aprofundar os estudos sobre os benefícios da música para a aquisição de vocabulário na linguagem infantil para dar continuidade ao estudo seria interessante, além de investigar o desenvolvimento da linguagem após a pandemia.

## REFERÊNCIAS

ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **O que é TDAH**. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 04 abr. 2021.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. Trad. de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GAIATO, Kris. **Google Forms**: como usar o serviço. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/217064-google-forms-usar-servico.htm>. Acesso em: 11 maio 2021.

GERNSBACHER, Morton Ann; MORSON, Emily M.; GRACE, Elizabeth J. **Language development in autism**. Disponível em: [http://www.gernsbacherlab.org/wpcontent/uploads/2012/06/Gernsbacher\\_HickokChapter\\_2015\\_AuthorCopy.pdf](http://www.gernsbacherlab.org/wpcontent/uploads/2012/06/Gernsbacher_HickokChapter_2015_AuthorCopy.pdf). Acesso em: 22 set. 2021.

KARTUSHINA, Natali *et al.* **COVID-19 first lockdown as a unique window into language acquisition**: What you do (with your child) matters. Disponível em: <http://hdl.handle.net/21.11116/0000-0008-28F5-7>. Acesso em: 20 set. 2021.

LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; VASQUES-FERREIRA, Amanda Tragueta. A Linguagem e sua Constituição. In: GIANNECHINI, Talsa; MAXIMINO, Luciana Paula. (orgs). **Programa de Intervenção Prático-produtivo para indivíduos com Transtorno Fonológico**. Ribeirão Preto: Book Toy, 2018. p. 04-16.

MENEZES, Maria Lúcia. **ADL 2 – Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem**. Ribeirão Preto: Booktoy, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança**. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-doespectro-autista/definicao-tea/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

NASCE. **Com que idade a criança deve estar falando?**. Disponível em: <http://www.nascesau.de.com.br/desenvolvimento-da-linguagem-e-da-fala/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SILVA, Letícia Mirelli Faleiro e. A pandemia provocada pela Covid - 19 e seus reflexos na educação: um estudo sobre a educação digital como instrumento garantidor de acesso à educação durante o período de interrupção de aulas. In: PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; CALGARO, Cleide; ROCHA, Leonel Severo. (orgs). **Covid – 19: ambiente e tecnologia**. Itajaí: Editora da Univali, 2020. p. 220-234